

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: A. J. S. CASACA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

CORPO DE REDACÇÃO: A. Casaca, E. Ferreira,
E. Miranda, F. Cordas, F. Mendes, M. Laranjeira, M. Lourinho

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

Composição e Impressão:
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00
Assinatura anual 30\$00

ANO XXIII

JUNHO DE 1962

N.º 189

Um milhão de Dólares

B. J. Kohler

Tesoureiro da Divisão Sul-Europeia

para a evangelização em todo o Mundo

Só o pensarmos no título deste artigo parece que nos perturba a imaginação, prezados Irmãos e Irmãs!

«Um Milhão de Dólares para a Evangelização em todo o Mundo» — tal é a soma de que necessitamos para prosseguirmos no nosso trabalho de levar a toda a parte o Evangelho da Salvação!

As tremendas necessidades do nosso trabalho que cresce continuamente por todo o Mundo, assim como a nossa crença de que a Volta de Jesus está muito próxima, justificam este nosso apelo.

Estamos vivendo numa época tal que os mais variados acontecimentos nos clamam rumorosamente que o fim de todas as coisas se está aproximando a passos largos. É esta, pois, a nossa oportunidade, a grande oportunidade, para fazermos alguma coisa para a Obra do Senhor.

«O vosso dinheiro significa a salvação das almas». (Testemunhos, vol. 9, pág. 55). Que maravilhoso privilégio nos não concedeu o Senhor Nosso Deus permitindo-nos

tomar parte no acabamento da Sua Obra. O dinheiro está perdendo, rapidamente, e cada vez mais o seu valor, nalguns dos países que pertencem à nossa Divisão Sul-Europeia. Empreguemos, portanto, sem demora o nosso dinheiro para espalharmos a Mensagem de Deus, essa Mensagem de Salvação para todos, aproveitando o tempo em que se mantém a valorização do dinheiro.

Lembremo-nos de que a regra bíblica para as nossas ofertas é a seguinte: «conforme Deus nos fez prosperar» (1 Cor. 16:2).

Deus tem sido generoso para conosco; e não iremos nós, agora, demonstrar a nossa gratidão para com o nosso Criador pelas bênçãos que nos concedeu contribuindo, generosamente, a favor dos que se encontram, ainda, nas trevas? É esta a nossa oportunidade e estamos certos de que os nossos fiéis membros do Sul da Europa sentir-se-ão felizes por corresponderem a este caloroso apelo. Que cada um de nós contribua generosamente. «Um Mi-

lhão para a Evangelização» significará mais almas ganhas para Jesus, por toda a parte.

Esta oferta especial terá lugar no próximo dia 7 de Julho, e será levada para a sessão da Conferência Geral de 28 de Julho, quando milhares de membros, idos de todas as partes do mundo, ali se reunirem.

«O Senhor não vem a este mundo com ouro nem prata para fazer progredir a Sua Obra. Dá aos homens os recursos e as riquezas, para que os mesmos homens, mediante os seus dons e ofertas, façam progredir a Sua Obra». (Testemunhos, Vol. 6, págs. 448-449).

Prezados Irmãos e Irmãs!

É confiando, mais uma vez, no vosso zelo pela Obra do Senhor que vos pedimos que correspondais, generosamente, a este apelo de Deus, que será, certamente, um passo agigantado para apressar a Vinda do Senhor Jesus que nos dará aquela bendita Terra onde só reinarão o amor e a felicidade, que provêm de Deus.

É justo que a nossa Igreja dedique, também, carinhosa e entusiasticamente, um DIA às Classes Progressivas.

Efectivamente, entre as forças vivas da Igreja há que contar — e contamos mesmo — com os nossos Jovens.

Por isso, nunca serão demasiados os cuidados, os melhores dos esforços que lhes dispensarmos, que bem os merecem!

Já há muitos anos, quando a Mensagem ensaiava os seus primeiros passos, o Espírito de Profecia dirigiu o seu primeiro e veemente apelo aos jovens de então, incitando-os a unirem-se num verdadeiro

Efectivamente, nunca como nestes tempos necessitamos de estar vigilantes em todos os domínios da actividade humana. Não é a hora de dormir; seria convidar o homem inimigo — de que nos fala a Palavra de Deus — a vir semear a má semente nos nossos campos. Por isso, era necessário que a promissora Sociedade de Jovens caminhasse, a passos largos, no caminho em que pudesse preparar os futuros membros da Igreja que fossem outras tantas *pedras vivas* na casa do Senhor.

Os dirigentes e principais responsáveis pela boa marcha da obra não podiam descurar assunto de

cam, cada vez mais, no condicionamento da vida actual.

Ainda nos *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes* lemos:

«Devem as crianças ser instruídas nas verdades especiais para este tempo, e no trabalho missionário prático. Devem alistar-se no exército de obreiros para auxiliarem os doentes e os que sofrem. As crianças podem tomar parte na obra médico-missionária, e pela sua pequenina contribuição auxiliá-la a levar a obra avante. O seu auxílio pode ser pequeno, mas todo o bocadinho auxilia; e, pelos seus esforços, muitas almas serão ganhas para a verdade. Por meio deles a Mensagem de Deus tornar-se-á conhecida, e será levada a todas as Nações a sua salvadora saúde.» (Pág. 158).

Estes preciosos ensinamentos do Espírito de Profecia levaram os dirigentes a dedicar o melhor da sua atenção à maneira como poderiam interessar, prender, cativar as crianças, os jovens, os adolescentes, numa palavra a JUVENTUDE a realizar, efectivamente, tudo quanto o Espírito de Profecia indicava. Ainda outro texto bem significativo que o Espírito de Profecia colocou diante dos olhos dos nossos Irmãos responsáveis: «Ao mesmo tempo em que a Bíblia deve ter o primeiro lugar na educação das crianças e dos jovens, o livro da Natureza ocupa o lugar imediato em importância... Em si mesma a beleza da Natureza afasta a alma do pecado e das atracções mundanas, e leva-a à pureza, à paz, e a Deus. Por essa razão, o cultivo do terreno é bom trabalho para as crianças e para os jovens. Leva-os ao contacto directo com a Natureza e com o Deus da Natureza.» — *Idem*, pág. 167.

Assim se formaram as *Classes Progressivas* que foram criadas, precisamente, para ensinar e preparar os Missionários Voluntários não só a construir uma capela ou casas de habitação — onde e quando for necessário — como também a prestar auxílios médicos e os primeiros socorros de urgência. E tudo isto, evidentemente, como trabalho

O dia das classes progressivas

Sábado, 9 de Junho

A. Casaca

exército que ajudasse a concluir a tarefa de «levar a Mensagem do Advento a todo o Mundo, nesta geração».

Foi o primeiro toque do unir fileiras. E os jovens principiaram, galhardamente, a responder.

Pouco depois veio outra Mensagem que dizia que «cada jovem, cada criança tem uma obra a fazer para honra de Deus e erguimento da humanidade». (*Educação*, pág. 37).

E a juventude daqueles tempos do alvorecer da Mensagem respondeu aos apelos instituindo-se assim a Sociedade dos Missionários Voluntários.

Os jovens que formaram as primeiras Sociedades M. V. cresceram, prosseguiram na senda dos pioneiros, espalhando, por toda a parte, aquele fervor inicial que lhes caracterizara os começos tão ricamente abençoados.

Surgindo na época em que tanto a criança como o jovem e o adolescente merecem cuidados especiais, por toda a parte, porque se vêem em todos eles o futuro, é natural que as nossas Sociedades M. V. procurassem desenvolver-se e aperfeiçoar-se cada vez mais.

tanta monta, como era o da organização eficaz dos Jovens. Mais uma vez se recorreu à luz maravilhosa que o Senhor concedeu à Sua Igreja, mediante o Espírito de Profecia. Alguns passos — decerto tantas vezes lidos e que nunca haviam impressionado — foram postos em relevo e serviram de mola propulsora para a organização das CLASSES PROGRESSIVAS. Recordemos alguns desses passos:

«As crianças devem ser educadas para serem missionárias; devem ser auxiliadas a compreender, distintamente, o que devem fazer para se salvarem.» — *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*, pág. 150. Ora, a melhor preparação «é o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o governo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro» — *Educação*, pág. 13.

À luz destes textos os dirigentes responsáveis pelo avanço da Causa de Deus começaram a compreender que era absolutamente necessário dedicar muita atenção à juventude, aos seus problemas, que se compli-

(Continua na pág. 9)

O EXCEDENTE DO 13.º SÁBADO DO 2.º TRIMESTRE DE 1962

Da Divisão Norte-Europeia dirigimos a todos e cada uma das Escolas Sabatinas, assim como a todos os membros de Igreja, prezadíssimos Irmãos, da União Portuguesa um veemente e cordial apelo para que se lembrem, generosamente, da Obra do Senhor, na colecta do 13.º Sábado, de 30 de Junho corrente.

As necessidades da Divisão Norte-Europeia — que beneficiará do excedente das ofertas deste 13.º Sábado — são prementes, pelo que necessitamos da vossa ajuda, prezados Irmãos. Aqui têm, Irmãos e Irmãs, algumas das razões que nos levam a pedir-vos a vossa generosidade:

1 — O nosso hospital, em Adis-Abeba, necessita, urgentemente, de ser reconstruído. O edifício actual é acanhado e em más condições. Quase tudo se encontra no mesmo estado como quando, há anos, foi adquirido. Algumas das dependências carecem de higiene, pelo que não é possível efectuar obra médica proficiente em tais condições. Para tornar a situação mais urgente, basta dizer que hoje o nosso hospital se encontra situado num dos locais mais centrais da capital etíope, porque todo aquele local beneficiou da construção de grandes edifícios, de acordo com um grande plano de urbanização. O novo palácio, onde são recebidas altas personalidades e o mesmo Imperador, por vezes, reside, encontra-se, precisamente, junto do nosso hospital. Também temos a vizinhança do novo edifício das Nações Unidas em África, assim como o grande apalaçado Hotel Gihon. O nosso antiquado edifício destoa, evidentemente, no meio de tais construções e não pode, de modo algum, ostentar, condignamente, o título de hospital que à primeira vista seja recomendável. Se não providenciarmos, a nossa situação ficará, ali, bastante comprometida. Dizemos

com toda a sinceridade que desejamos permanecer no mesmo local, pois estamos num local que é, desde já, um dos principais da capital. Quarenta por cento do excedente das ofertas deste 13.º Sábado será destinado ao nosso Hospital de Adis-Abeba — esta urgente necessidade.

2 — Na Islândia, a nossa Escola da Missão pode vir a ter uma maravilhosa oportunidade. Em muitas partes da Ilha há fontes abundantes de água quente que jorra do solo, águas estas que têm sido aproveitadas, largamente, para usos tanto industriais como domésticos. Muitas estufas são aquecidas com estas águas; da mesma maneira, também muitos hotéis, pensões, empresas particulares, edifícios públicos e casas de família também se aproveitam destas águas para as suas casas de banho e até para aquecimento central. Até a nossa igreja em Reykjavik tem o seu aquecimento central por este processo. Mas, prezados Irmãos, a nossa Escola infelizmente não beneficia deste processo, porque se encontra um pouco distante de qualquer das fontes termais. Sabemos, porém, que será possível descobrir uma dessas fontes dentro da nossa propriedade. Efectivamente, numa pequena área perto do edifício da Escola a neve nunca se acumula; derrete-se, imediatamente, à medida que vai nevando, ao passo que a neve se amontoa nas outras partes. Todos estamos convencidos de que existe, portanto, naquele lugar uma corrente subterrânea de água termal. Desde que nos seja possível fazer as explorações necessárias, ficaremos em condições não só de aquecer a Escola, como também de aproveitar a mesma energia termal para vários objectivos industriais e domésticos. Que maravilha não seria o podermos abrir as portas da Escola como Casa de Repouso, durante as férias, o que, de certo, se reflectiria no trabalho evangelístico por toda a Islândia!

Também uma parte do excedente das Ofertas deste 13.º Sábado será destinada para tão importante obra.

3 — A terceira grande necessidade que vamos expor é a de um dormitório para rapazes no nosso Colégio de Newbold. Este conhecido Colégio serve seis Conferências da União, duas Missões da União e uma Conferência isolada. O corpo discente, neste ano lectivo, representa vinte e oito países diferentes. O edifício actual já não satisfaz para a sua actividade. É necessário construir edifícios que se destinem a receber as famílias dos obreiros, quando estes voltam ao Colégio para prosseguir estudos superiores. A primeira construção a efectuar graças ao excedente das ofertas deste 13.º Sábado será, precisamente, a de um dormitório para aqueles obreiros e famílias.

Pelas muitas bênçãos que temos recebido do nosso bom Deus até ao presente, já nos sentimos profundamente gratos. Durante os últimos nove meses de 1962 foram baptizadas 3905 preciosas almas. Temos cerca de 28 000 jovens a frequentar as nossas escolas; temos 99 860 membros inscritos nas nossas Escolas Sabatinas; os nossos médicos e enfermeiras atenderam, durante o ano de 1960, 506 689 doentes nos nossos hospitais e dispensários. Que brilhante testemunho de energia, de serviço de caridade, de ensino, de evangelização e médico se não tem realizado, pela graça de Deus, através da Divisão Norte-Europeia!

E é, precisamente, para prosseguir o trabalho da Mensagem que daqui vos dirigimos, prezados Irmãos e Irmãs da União Portuguesa, um cordial apelo para que a vossa oferta neste 13.º Sábado seja grandemente generosa.

Que Deus vos abençoe, pois é para Ele que vós ides contribuir com as vossas generosas ofertas.

A. F. Tarr

Presidente da Divisão Norte-Europeia

Babel!... Titanic!...

A. CASACA

Babel! . . . Evoca a presunção humana que pretende, baldadamente, escalar os céus! . . .

A inteligência humana quando se deleita na contemplação das suas possibilidades projecta o homem para os espaços do orgulho, deificando-se estultamente. Quando há alguns milhares de anos o homem descobriu que era capaz de erguer grandes construções acima do solo, sonhou, imediatamente, com a conquista do céu. Pretendendo escapar a um novo dilúvio, queria, ao mesmo tempo, apoderar-se do trono de Deus para aí exercer o domínio sobre todos os seres! . . .

Mas Babel foi abandonada, embora as loucas pretensões de se tornar divino nunca tenham abandonado o homem . . .

Passaram-se muitos séculos; milénios . . . A natureza humana sempre a mesma, tem continuado a aspirar à divindade; mas, como a não pode alcançar, resolveu enveredar pelo caminho do desdém, da ironia, quando não do sarcasmo. Multiplicaram-se os exemplos de ateísmo, mas também se registaram verdadeiros castigos que se fossem devidamente apreciados e compreendidos talvez desviassem os denominados «espíritos fortes» para a consideração do respeito que se deve a Deus, que não dorme.

Fez agora cinquenta anos que se registou o naufrágio do famoso «Titanic» que fora construído para vencer os mares e todas as surpresas dos mares; queriam que ele fosse um navio invencível.

Nem sequer levava salva-vidas em quantidade suficiente para os

quase dois mil passageiros que fizeram a viagem inaugural e, que foi, também, a última. Os construtores pensaram que os pequenos salva-vidas iriam ocupar um espaço inútil, que poderia muito bem ser aproveitado para dar mais elegância e conforto a um navio que como o «Titanic» nunca havia de necessitar desses mesquinhos salva-vidas. Mas, infelizmente, o «Titanic» necessitou deles e os poucos barquinhos que levava não chegaram para quase ninguém, pelo que morreram sepultados no Oceano, a caminho de Nova Iorque, 1.500 pessoas.

A pequena distância do «Titanic» navegava o «California» que, com antecedência lhe tinha tentado comunicar, pela TSF, que evitasse os *icebergs* que vinham do Norte. Os telegrafistas do «Titanic» estavam ocupadíssimos em expedir e receber telegramas referentes às cotizações bancárias, pois só estas notícias interessavam aos ricos comerciantes, industriais, banqueiros e proprietários que gozavam nos luxuosos salões do navio, os encantos e prazeres da viagem inaugural que lhes tinha custado muito dinheiro.

E todos iam descansados, seguros de que nada lhes poderia acontecer, porquanto o «Titanic» fora construído com os melhores materiais e de acordo com a mais apurada técnica. Alguns infelizes haviam chegado a escrever, nas chapas do navio, verdadeiras blasfémias, desafiando a Deus e o seu poder. O homem parecia ter encontrado, ali, uma nova Babel, onde se pretendia couraçar contra Deus. A bordo seguiam 750 passageiros de

1.^a classe, 500 de 2.^a e 1.110 de 3.^a, além da tripulação.

Era toda uma multidão de vidas e de riquezas que o «Titanic» levava no seu bojo, além do seu próprio recheio que custara uma enorme fortuna, digna de um reino.

Tudo seguia normalmente, no suceder de festas, banquetes e distrações as mais variadas. Foi de noite, às 22 horas e 15 minutos que o gigantesco e blasfemo navio chocou com um enorme bloco de gelo. E a tragédia começa a desenrolar-se, lenta mas fatal. O «Titanic» sofrera um grande rombo na proa, por onde a água se precipitava em catadupas irreprimíveis. Registaram-se, evidentemente, actos de heroísmo, graças ao procedimento da oficialidade e da marinhagem, procurando salvar o máximo de passageiros possível. A maioria morreu no seu posto, como lhes impunha a disciplina.

Os telegrafistas não abandonaram os seus lugares transmitindo angustiadamente os pedidos de socorro; foi devido à sua acção que se salvaram 868 vidas, pois os sinais haviam sido captados por vários barcos, que acorreram, a toda a velocidade, ao local do sinistro.

Também no seu posto se ia mantendo a orquestra. Quando ocorreu o choque que iria destruir o navio, encontravam-se os salões de baile apinhados de passageiros que dançavam descuidadamente ignorando que os passos que iam dando os encaminhavam, lentamente, para a morte! . . .

Quando se estabeleceu o pânico, a orquestra continuou a tocar; alguns pares, mais inconscientes, fa-

É com o coração inundado da mais pura alegria que vos comunicamos que a Campanha das Missões está sendo, por toda a parte, ricamente abençoada.

Graças a Deus que em várias igrejas já se alcançou e ultrapassou o alvo proposto.

As notícias que nos chegam, continuamente, dos nossos diferentes campos de trabalho dizem-nos que o trabalho prossegue com entusiasmo, embora eivado de dificuldades, como era de esperar.

Mas, demos muitas e muitas graças a Deus, porque mais uma vez nos tem mostrado a sua divina protecção.

Foi escudados na mais profunda fé de que o Senhor cumpriria as suas promessas que todos os nossos diligentes irmãos e irmãs se lançaram ao trabalho desta Campanha.

Queira Deus que muito em breve os alvos estejam plenamente alcançados e ainda, largamente ultrapassados, pois terá sido mais, um passo

zendo gala do seu ateísmo, confiavam na solidez do navio, porque esperavam que a inteligência humana que o construiu não se podia enganar...

Mas, pouco a pouco, os pares foram rareando... um ou outro músico saíu do seu lugar... mas o maior número continuava firme...

No convés que afocinhava dolorosamente, apareceram alguns passageiros que se ajoelharam... Ouviam-se súplicas fervorosas implorando a protecção divina... Também gritos de blasfêmias atrovavam os ares...

A escuridão da noite tornava a agonia do monstro muito mais dolorosa e trágica. Os gritos agónicos

avante na grande Obra da Finalização, para apressar a Vinda Gloriosa do Salvador.

Exames

Aproximam-se os exames. Quase que não há nenhum lar em que não se fale animadamente em exames, em passagem de ano, em férias.

O ano escolar está a terminar e com ele também findam os trabalhos e canseiras dos nossos jovens estudantes.

Queira Deus que todos os nossos estudantes possam cantar vitória, não só para satisfação pessoal e de todos os que lhe pertencem, como também para dignificarem a crença de que se devem orgulhar: — estudantes adventistas, sinónimo de

dos naufragos fendiam as trevas e o tumultuar das vagas encapeladas.

Foi então que por entre o fragor da tragédia se ergueu a música dulcíssima de uma oração: a orquestra principiara a tocar o lindo hino de fé, de esperança e da máxima confiança que tão bem se poderia ali cantar: «Nearer, my God, to Thee» — *Mais perto, meu Deus, de Ti.*

E várias vozes, já roucas de tanto gritar, reuniram-se aos acordes da orquestra para orar o seu cântico de esperança e de confiança em Deus.

E, possivelmente, muitos terão adormecido nos braços amorosos de Deus cantando pela última vez: «Mais perto, meu Deus, de Ti».

Prezados Irmãos:

compostura, honestidade e aproveitamento.

Daqui enviamos a todos os felizes estudantes e aos seus familiares os nossos parabéns, com os votos de boas férias para bom proveito da alma e do corpo.

As nossas publicações

Chamamos a atenção dos nossos dilectos Irmãos e Irmãs para as nossas publicações regulares mensais: a SAÚDE E LAR e a REVISTA ADVENTISTA.

Encontram-se em franco progresso segundo o parecer unânime de assinantes e leitores.

Uma e outra têm sido distribuídas na última semana do mês que precede a data da sua publicação; quer dizer que estão a ser recebidas uma semana antes do mês a que se referem.

Se não pudermos assinar as duas revistas, pelo menos devíamos procurar assinar a REVISTA ADVENTISTA, onde podemos encontrar não só o noticiário relativo ao nosso Movimento, como também úteis artigos doutrinários de muita utilidade para a nossa vida religiosa e cultural.

Mas podemos recomendar aos nossos conhecidos a SAÚDE E LAR cuja apresentação não fica a dever nada às publicações do mesmo género.

Assim também contribuiremos, na medida das nossas possibilidades para irmos espalhando a boa semente.

A. Casaca

Semana de oração M. V.

Foi com entusiasmo e alegria que vimos chegar o dia 17 de Março. Neste dia começou a nossa semana de oração M. V.

Fizeram-se bons preparativos de sementeira, sendo distribuídos os respectivos convites com o programa anunciado. Estavam muito interessantes e na capa nos atraía logo o tema escrito em primeiro plano, um apelo à Juventude «O MESTRE CHAMA-TE».

Foram convidados todos os nossos amigos, conhecidos, jovens afastados da nossa Igreja e até com a Graça do Senhor tivemos muitos endereços novos de jovens a quem mandámos o convite para as nossas reuniões. Uma semana antes de iniciarmos, toda a congregação, individualmente, todos os dias, às 20 horas, fez oração, pedindo ao Senhor que a Semana de Oração M. V. fosse muito abençoada em todos os aspectos.

E, assim, na manhã do Santo dia de Sábado, às 11 horas, começámos a nossa semana de oração M. V.

Escutámos o culto feito pelo nosso Pastor Samuel Graça. Toda a juventude escutou com entusiasmo as palavras que lhe foram dirigidas e a meditação que tinha como título «Jesus o centro da nossa vida» ficou gravada nos nossos corações.

Sentimos logo um grande entusiasmo para toda a Semana de oração que começava.

E no culto de Domingo à noite todos alegres, com o coração desejoso das palavras da vida, escutámos novamente o nosso pastor.

Mais uma vez as suas palavras nos tocaram.

O tema nesse dia pedia uma união, «Unamo-nos a Jesus» e os nossos corações jovens sentiram-se logo mais presos e unidos ao Grande Mestre.

Demais, esteve sempre patente perante os nossos olhares — mesmo em frente — o dístico que foi sempre o nosso lema geral «O MESTRE CHAMA-TE» e que se apresentava em letras fluorescentes.

Segunda-feira, sobre o tema «Jesus é um ser real», escutámos o nosso irmão J. L. Beato que, com verdadeiro entusiasmo, nos falou aos corações.

Notou-se nestas reuniões como estávamos felizes espiritualmente porque as nossas orações sucediam-se umas após outras cheias de comoção, entusiasmo e entrega completa ao Senhor Jesus.

Terça-feira escutámos o nosso irmão Sr. Dr. Faro, que nos falou sobre o tema marcado «O segredo da nossa transformação: Contemplar a Jesus».

O nosso entusiasmo aumentava de reunião para reunião e sentia-se um ambiente profundamente espiritual, belo e acolhedor.

O Senhor fez sentir a sua bênção sobre nós!

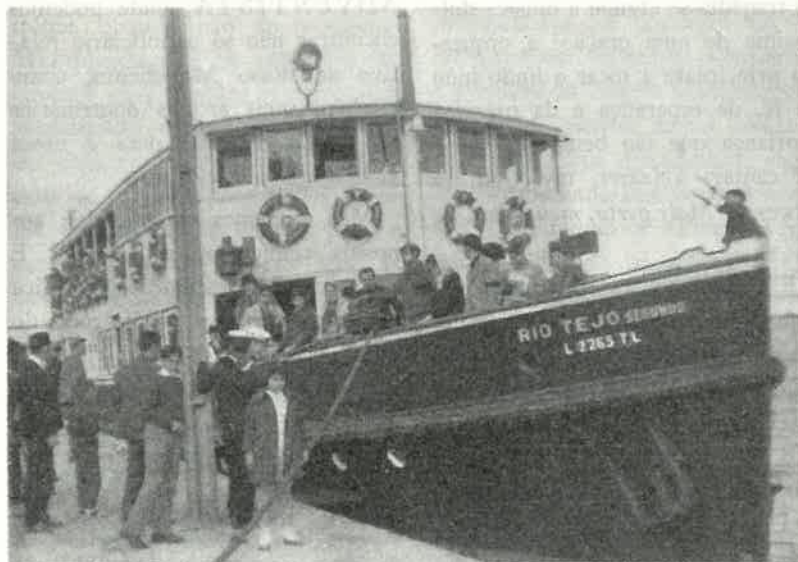
Chegados à quarta-feira, todos fizemos o possível por estar a horas e neste dia escutámos muito atentamente as palavras cheias de entusiasmo que o nosso irmão Sr. Dr. J. N. Branco nos dirigiu e cujo tema era: «Camaradagem com Jesus».

E chegados à quinta-feira, jubilámos com a alegria de ouvir o nosso director irmão J. M. Costa desenvolvendo a meditação desse dia «Cumpe-nos render toda a Glória a Jesus».

Cada dia se reparava no aumento de entusiasmo em elevar belas orações de consagração ao trono do Altíssimo.

E quase já a findar a Semana de oração, na sexta-feira, escutámos a leitura da meditação por uma jovem e respectivo comentário pelo nosso querido pastor Samuel Graça que nos dirigiu palavras verdadeiramente inspiradas: «Temos que le-

O embarque para o passeio fluvial



var a cruz do Salvador». Com um bom apelo de testemunhos vimos quase todos os jovens participarem dando o seu testemunho. Terminada esta reunião todos saímos satisfeitos interiormente.

Depois, na última reunião com o culto do pastor A. Casaca na manhã do Santo dia de Sábado, escutámos as palavras penetrantes que o Senhor nos enviou através da meditação «Temos de manifestar o amor de Jesus».

Esta foi uma das reuniões mais profundamente abençoadas.

Sentimos o apelo do Senhor, sentimos as nossas forças renovadas.

E quando o apelo foi feito à Juventude, vimos com alegria alguns jovens novos no nosso meio entregarem o seu caminho ao Senhor. E nós, aqueles que já pertencemos ao seu rebanho, sentimos como o seu apelo foi forte e o seu chamamento ecoou no nosso coração, por isso todos nós nos levantámos e fomos até junto da tribuna demonstrando assim com o nosso gesto que escutámos o apelo do Senhor e que o atendemos querendo segui-lo em toda a nossa vida.

Houve também alguns jovens que consagraram mesmo as suas vidas como obreiros na causa do Mestre.

E, finalmente, com uma oração de consagração feita pelo pastor Casaca terminámos a nossa Semana de Oração M. V.

Nesse mesmo sábado, à noite, houve o «Programa especial da Juventude».

Tivemos uma boa peça feita por um nosso jovem e apresentada por vários, algumas poesias muito interessantes, a colaboração do programa infantil e, finalmente, um bom filme sobre a natureza, que demorou 40 minutos.

Foi uma semana ricamente abençoada!



Durante o almoço na mata da Trafaria

Além de tudo isto que vos contei houve pormenores nos quais não me deti mas que fizeram parte do programa geral.

Houve música gravada e ao piano, uns hinos em solos, poesias, histórias de hinos, etc.

E agora deixei para o fim o relato de algo que nos ficou grandemente gravado no coração: A nossa exposição e o nosso passeio fluvial!

Quanto à nossa exposição, esteve aberta toda a semana de oração, pois foi inaugurada no Domingo, dia 17, às 20.30 horas, pelo nosso pastor A. Casaca. Foi um sucesso! Não só foi a inauguração da exposição mas também a inauguração do nosso pavilhão, no qual foram expostos com muito gosto os trabalhos dos jovens de toda a União Portuguesa.

Houve vários prémios para os trabalhos melhores, que foram apreciados por pessoas entendidas nos vários ramos de que a exposição contava: Pintura, Desenho, Literatura, Lavores, Trabalhos Manuais e Fotografia.

Foi com tristeza que vimos fechar a Exposição!...

E agora que dizer do belo passeio fluvial?

O dia esteve magnífico! Partimos às nove horas num barco que logo à primeira vista se nos tornou simpático. Éramos mais de 200 pessoas e lá fomos... Primeiro até à Barra, andámos um pouquinho no mar e, dando uma curva, voltámos e fomos ao meio-dia almoçar à mata da Trafaria.

Em seguida, depois de uns bons passeios em terra e já almoçados, fomos outra vez para o barco e partimos com rumo a Vila Franca de Xira.

Foi um passeio muito bom e, todos satisfeitos, voltámos à noite já com saudades deste belo dia e de toda a semana tão ricamente abençoada.

E assim passou mais uma semana de oração M. V.! Pedimos ao Senhor que a semente lançada nestas reuniões sobre os corações possa amadurecer e produzir belos frutos.

Que o Senhor continue derramando as suas bênçãos sobre a nossa Juventude em todo o Mundo!

Maria Ivone Rodrigues

«55 ANOS DE ACTIVIDADES M. V.»

Samuel Ribeiro

Foi na noite, escura, de sexta-feira, 21 de Setembro de 1906, perto da embocadura do Tejo, que o Pastor Ernesto Echwants mergulhou nas águas baptismas, juntamente com mais 3 almas, o jovem Alberto de Figueiredo. Tal data é duplamente histórica para o Movimento Adventista em Portugal. Sendo a dos primeiros baptismos é interessante ter sido nela baptizado também um jovem, pelo que poderíamos identificar tal data como o ponto de partida do movimento M. V. em Portugal.

Em todas as épocas da Igreja de Deus e em todos os lugares, os jovens têm ocupado um lugar proeminente na defesa da causa divina e na propagação do Evangelho. Lembremos os exemplos de José, Sansão, Samuel, Josias, Daniel e Timóteo, falando apenas nestes como mais conhecidos e célebres. Foram jovens que consagraram o melhor da sua vida — a sua juventude — a Deus e que, como diz o Sábio, se lembraram do «Seu Criador nos dias da sua mocidade». Embora tivessem tido lutas e dissabores chegaram a ser grandes no conceito divino, pois deram, em seu coração, às coisas que são de cima, o verdadeiro lugar.

Ora tal experiência, em relação à consagração de juventude à obra de Deus, repetiu-se no início do Movimento Adventista. Eram nessa altura jovens alguns dos seus principais fundadores. Em 1844, Tiago White tinha 23 anos; Ellen Harmon (mais tarde Sr.^a White), 17, e J. N. Andrews, 15. J. N. Loughborough, um dos maiores pregadores dessa época, tinha 20 anos quando, em 1852, começou a pregar, sendo ordenado pastor apenas com 22 anos de idade.

Todos esses jovens pioneiros, tendo conhecido a Deus na sua mocidade, em breve começaram a revelar um grande interesse pela conversão de outros jovens a Cristo. Vejamos o que Ellen White diz da sua experiência quando tinha 15-16 anos:

«Organizava reuniões com as minhas amigas, algumas sensivelmente mais velhas do que eu e muitas das quais eram casadas. Uma parte delas eram vãs e frívolas. A minha experiência era, a seus olhos, como um romance e não fizeram caso algum das minhas exortações. Mas tomei a determinação de não parar nos meus esforços em favor dessas queridas almas, às quais estava ligada por um vivo interesse, até que elas se entregassem a Deus. Passei várias noites em fervorosa oração em favor dos que eu tinha reunido para trabalhar pela sua salvação.

«Mas tinham sido levadas às nossas reuniões por simples curiosidade, para ouvir o que eu pudesse dizer; outras, vendo-me tão perseverante, pensavam que eu estava louca, sobretudo quando a minha solicitude era exercida em favor de pessoas que não manifestavam, por si próprias, qualquer interesse. Mas eu continuava, em cada uma das nossas reuniões, a exortar e a orar por cada uma em particular, até que todas se tivessem entregue a Jesus e tivessem reconhecido os méritos do Seu amor que não se cansa de perdoar.» — Test. Vol. II, pág. 40-41.

Ora tal interesse pela juventude era partilhado pelos outros fundadores da mensagem. As primeiras lições da Escola Sabatina, redigidas por Tiago White, foram destinadas à juventude, tendo o mesmo servo de Deus, além disso, usado toda a sua influência em favor da criação de escolas para preparar os jovens a fim de que pudessem tomar uma parte activa na obra do Senhor.

Contudo, foi só em 1879 que surgiu o primeiro trabalho organizado para a juventude no seio da Igreja. No Verão desse ano, dois jovens, Luther Warren, de 14 anos, e Harry Fenner, de 17, passeavam por um caminho pedregoso enquanto conversaram seriamente sobre a juventude da Igreja de Hazelton, no Estado de Michigan. Os dois amigos conceberam a ideia de or-

ganizar uma sociedade de rapazes e para ela, naquele mesmo lugar, ao ar livre, se ajoelharam pedindo as bênçãos do Senhor. Começaram com uma escassa meia dúzia de jovens, mas tinham os seus membros oficiais: presidente e sec.-tesoureiro. Nas suas reuniões conversavam sobre métodos de trabalho missionário, relatavam as experiências tidas na distribuição de folhetos e recolhiam regularmente uma colecta para a aquisição dos mesmos.

Por essa altura redigiram e assinaram um voto de temperança contra o emprego do álcool, tabaco, café e carne de porco. Mais tarde essa pequenina sociedade tornou-se extensiva às meninas e começaram também adultos a assistir às reuniões.

Era uma sociedade com objectivos nitidamente definidos: guiar os jovens no caminho das Escrituras, guardá-los da corrupção do mundo e prepará-los para o serviço missionário.

Apesar destes princípios tão interessantes, a juventude continuou a ser negligenciada. E foi necessário que a serva do Senhor transmitisse mensagens claras do Senhor a este respeito para que se modificasse a atitude da Igreja e seus dirigentes em relação à juventude. Escreveu ela em 1892:

«Temos hoje um exército de jovens que pode realizar muito se for convenientemente dirigido e encorajado. Desejamos que os nossos filhos creiam na verdade. Queremos que eles sejam abençoados por Deus. Queremos que eles desempenhem um papel em planos bem construídos para ajudar os outros jovens. É necessário, pois, que eles sejam preparados para poderem apresentar dignamente a verdade, dando conta da esperança que há neles e honrando a Deus em todos os ramos de actividade para os quais estão qualificados.» — Boletim da Conferência Geral, 29-30 de Janeiro de 1893, pág. 24.

Essas mensagens da serva do Senhor marcaram o início de uma era nova: foram fundadas muitas sociedades de jovens, tanto nos Estados Unidos como na Austrália. E em 1901, o jornal «Youth's Instructor» que até ali apenas publicava as lições da Escola Sabatina para os jovens, passou a pugnar mais directamente pelos interesses da juventude. A partir de 1901, também, o departamento da Escola Sabatina da Conferência Geral foi encarregado de velar pelos interesses da juventude, que ainda não tinha departamento próprio. Havia, então, na América do Norte 130 sociedades de jovens com 2182 membros.

Finalmente, em 1907, o Conselho da Conferência Geral, reunido em Gland, na Suíça, decidiu organizar o departamento de jovens, sendo nesse mesmo ano adoptado, para os designar, o termo de Missionários Voluntários. O «Youth's Instructor» tornou-se o órgão oficial do departamento e foram criados a Vigília Matinal, Cursos de Doutrina e de Leitura.

Por essa altura estava a obra em Portugal dando os seus primeiros passos e é interessante segui-los para conhecer o despertar das suas actividades M. V. no nosso país.

Em Agosto de 1908, o Pastor Night baptizava na cidade de Manchester, em Inglaterra, um jovem português de 16 anos: Alberto F. Raposo. Dois meses depois esse jovem regressou a Portugal, aqui permanecendo até 1911, data em que se ausentou de novo para a Suíça, de onde regressou em 1914. Começou então a reunir os jovens de Lisboa para estudar com eles os principais assuntos da mensagem, que enchiam de alegria esses M. V. pioneiros: A primeira e segunda Vinda de Cristo, o Milénio e as Profecias de Daniel e Apocalipse. Nesse ano foi baptizado, pelo Pastor Rentfro, o jovem A. Dias Gomes, que mais tarde foi o primeiro presidente da Conferência Portuguesa e o seu primeiro secretário dos M. V.

Em 1920, essas reuniões de jovens para o estudo da Bíblia continuavam ainda sob a direcção do Irmão A. F. Raposo, realizando aos Sábados, pelas 13 horas, antes do

culto, que então era realizado à tarde.

Data de 17 de Janeiro de 1925 a primeira reunião de jovens com acta, realizada em Lisboa e em Portugal. Dirigia nessa altura o campo português o Irmão J. C. Guenin. Creio ser interessante transcrever os pontos principais dessa acta histórica:

— Reunião iniciada pelas 15 horas com o cântico 147 (do livro Salmos e Hinos) e a oração da Irmã Mercedes Melleiro. O Irmão João de Sá fez um estudo, baseado em S. João 1:39, em que salientou a importância do jovem adquirir conhecimentos intelectuais e, acima de tudo, das coisas espirituais para «bem responder à ordem do divino Mestre: Ide».

A Irmã Laura Ferreira «narrou uma alegoria que tinha por moral que é nesta vida que devemos dirigir os nossos destinos eternos». Foram ensaiados alguns hinos, após o que a reunião terminou com o cântico 464 e a oração da Irmã Conceição Ramos. Era secretária da sociedade: Ofélia M. Fernandes.

O movimento dos M. V. foi ganhando raízes na Igreja de Lisboa e a 26 de Janeiro de 1928 foi organizada uma Biblioteca dos Jovens, a primeira em Portugal.

Com a vinda para o nosso país, em 1929, de Júlio Miñan, obreiro espanhol, os M. V. de Lisboa experimentaram um novo progresso. Este irmão dedicava um grande amor aos «seus jovens», como ele dizia, e conseguiu galvanizar a juventude, consolidando as bases da sociedade de jovens de Lisboa, que podemos considerar a sociedade mãe do movimento M. V. em Portugal.

55 anos se passaram desde que foi organizado o departamento dos M. V. da Conferência Geral e estão decorridos 56 desde que o primeiro jovem foi baptizado em Portugal.

Dos começos modestos de então chegámos à grandeza numérica do momento presente: Sociedades de Jovens, em todo o mundo — 14064, com 449 996 membros, e na União Portuguesa — respectivamente 34 e 875.

Seria bom que cada jovem se compenetrasse do muito que o Senhor tem feito pelo movimento M. V. no seio da Igreja Adventista. E, ao pensar no meio milhão de jovens que, em todo o mundo, se chamam Missionários Voluntários é natural então que sinta orgulho por pertencer a tal movimento.

Nunca devemos, porém, esquecer que quando este movimento se iniciou não foi a grandeza que Deus abençoou mas a humildade, a consagração e a fé.

Importa, pois, que cada dirigente ou simples membro M. V. olhe para o movimento dos Missionários Voluntários como um meio positivo que Deus colocou em nossas mãos de afastar a juventude da continuação do mundo e de a guiar no trabalho que lhe incumbe acima de tudo fazer: preparar a Vinda de Jesus pela conversão de muitas almas.

Que ao comemormos 55 anos de actividades M. V. o lema de todas as nossas actividades e reuniões, dos nossos congressos, acampamentos e do nosso próprio viver diário continue a ser: SALVAR DO PECADO E GUIAR NO SERVIÇO.

O DIA DAS CLASSES PROGRESSIVAS

(Continuação da pág. 2)

auxiliar mas preciosíssimo do grande trabalho da evangelização.

As Classes Progressivas levam os jovens, através dos melhores anos da sua vida de jovens e adolescentes, de uma maneira suave, graciosa, ascensional, a prepararem-se, com consciência e do coração, para virem a ser verdadeiros homens, isto é, verdadeiros Adventistas.

Neste dia, Sábado, 9 de Junho, acarinhemos, de maneira especial, os nossos Jovens, demonstrando-lhes, segundo a nossa melhor medida, a nossa simpatia e dando-lhes sempre todo o nosso apoio.

Se nos lembrarmos, prezados Irmãos e Irmãs, de que a Igreja, amanhã, serão estes nossos jovens de hoje, não poderemos deixar de olhar para eles com muita simpatia, com muito carinho e com muito amor.

Semana de Oração dos M. V. em Coimbra

É sempre com enorme regozijo que a Juventude Adventista vê aproximar-se a sua Semana de Oração e este ano, mais uma vez, não se fugiu à regra.

O tema escolhido para esta Semana — Jesus Cristo — foi deveras sugestivo e apresentou-nos o Salvador como o único remédio para este miserável mundo manchado pelo pecado. Cada leitura apresentada foi um bálsamo para cada jovem, um lenitivo para prosseguir na luta contra o maligno, contra as potestades das trevas.

Muitas foram as bênçãos derramadas sobre toda a Igreja, muito particularmente sobre a Juventude e duma maneira especial nas duas últimas reuniões.

Vários jovens testemunharam publicamente a sua gratidão a Deus pelas bênçãos sobre eles derramadas e imploraram a direcção divina para as suas vidas, a fim de que possam ser, em todos os transes da sua existência, verdadeiros embaixadores, dignas testemunhas de Cristo.

A Semana de Oração dos M. V. de 1962 foi encerrada com chave de ouro. Em resposta a um tocante apelo, prontamente todos os jovens presentes se levantaram e formando um semi-círculo frente à tribuna, manifestaram o desejo sincero de se reconsagrarem a Deus e de se entregarem, sem qualquer reserva, à realização da sua quota parte na causa do Mestre. Numa fervorosa oração foi agradecido a Deus por ter tocado os corações destes jovens e foi implorado ao Senhor que aceitasse a sua consagração.

Graças a Deus por ter dado estes jovens à Sua Igreja.

David Esteves
Secretário dos M. V.

Das Caldas da Rainha

A zona que está confiada a nosso cuidado estende-se desde Rio Maior até Leiria e tem por centro as Caldas da Rainha. Temos um bom grupo em Peniche e outro no Cadaval, onde os nossos irmãos se reu-

NOTÍCIAS

nem regularmente nas humildes salas alugadas. Estando a mensagem pregada em lugares pequenos, deparamos o que sempre se encontra em tais sítios: muitos preconceitos e certo receio dos estranhos em receber a Palavra. A esta atitude os nossos irmãos respondem com a sua firmeza e o seu bom testemunho.

Temos realizado reuniões à noite, em alguns lugares, bem frequentadas. Temos visitado membros isolados, alguns a muita distância. Queremos aqui manifestar o nosso apreço a estes irmãos que mantêm a sua fé no seu isolamento.

É sobretudo no plano pessoal que a batalha é aqui decisiva. Por isso temos espalhado folhetos e feito muitas visitas. Recolhemos alguns frutos em Dezembro e esperamos que o Senhor nos conceda mais alguns no decurso deste ano.

Temos de encarar a conquista de Leiria para o Senhor. Temos, como diz S. Paulo, que fazer «tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns». Agradecemos ao Conselho da União pela colocação de um colportor na referida cidade. Decerto será um meio eficiente de entrar em contacto com

muitas almas, e daí levá-las para Cristo. Aguardamos as orações dos prezados leitores da REVISTA ADVENTISTA para o bom êxito da mensagem nesta zona; é o rogo fervoroso do pastor desta área.

José Abella

Semana de Oração da Juventude de Portalegre

A Semana de Oração da Juventude realizada entre os dias 17 e 24 de Março p. p. constituiu um verdadeiro êxito nesta igreja graças a Deus e à boa vontade de todos. Foi-nos dado igualmente o bendito privilégio de contarmos com a valiosa e inapreciável colaboração dos nossos Irmãos Pastor Pedro Brito Ribeiro e Esposa, que, quer no aspecto espiritual como no aspecto musical, contribuíram largamente para que esta Semana fosse uma semana abençoada e uma inspiração não só para os jovens como igualmente para os de idade mais avançada. Bem hajam estes Irmãos que se deslocaram até junto de nós com o fim expresso de nos ajudarem durante esta Semana de Oração como igualmente às Igrejas circunvizinhas do Alto Alentejo.

Alguns jovens de Portalegre e Jardim da Infância



DO CAMPO

Embora sentíssemos a falta de alguns jovens que nem sempre puderam vir às reuniões, registou-se sempre uma boa e animada assistência. É desnecessário salientar que as mensagens foram bastante oportunas e conducentes a um sempre elevado nível de espiritualidade, tanto para os jovens como para os crentes de mais idade que reconhecem nestes «o sangue da Igreja» — que é a sua juventude! Gostávamos, entretanto, de assinalar os dois memoráveis Sábados desta Semana — o primeiro e último — em que de um modo particular Deus visitou a Sua igreja através das mensagens proferidas pelo Seu servo escolhido, aos crentes reunidos, dirigindo um comovedor apelo a uma maior consagração a Deus nesta hora crucial que atravessamos. Todos responderam ao convite unido-nos em seguida a uma oração de consagração feita pelo mesmo Irmão. Todos igualmente apreciámos a linda poesia da Irmã Irene Ribeiro declamada no sábado dia 17, levando aos nossos corações quais notas musicais a inexcédível beleza do bendito e santo nome de: «Jesus».

Membros da Igreja portalegrense



Esta nossa Semana de Oração da Juventude teve como lema o pedido dos discípulos: «Acrescenta-nos a fé». E, ao terminar esta Semana, estamos certos de que o Senhor ouviu a nossa humilde mas fervorosa oração, dando-nos mais fé, fé actuante e viril, para que se cumpram não só em nós mas em todos os jovens adventistas deste vasto e lindo Portugal as inspiradas e lapidares frases da Sr.^a White:

— Com um tal exército de obreiros como o que poderia fornecer a nossa juventude devidamente preparada, quão depressa a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e prestes a vir poderia ser levada ao mundo todo! Quão depressa poderia vir o fim — o fim do sofrimento, tristeza e pecado! Quão depressa, em lugar desta possessão aqui, com a sua mancha de pecado e dor, poderiam nossos filhos receber a sua herança onde os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre; onde morador nenhum dirá «enfermo estou», e nunca se ouvirá nela voz de choro» Educação pag. 271.

Pela direcção local dos M. V.

Artur A. Oliveira

A Semana de Oração dos M. V. da Igreja de Tomar

A *Semana de Oração dos M. V.* desta nossa igreja de Tomar decorreu numa boa atmosfera espiritual e serviu para nos unir mais, uns aos outros, e, especialmente, a Deus. Em cada uma das noites, um jovem que havia sido previamente convidado, encarregou-se da leitura e comentário da comunicação.

Na manhã de Sábado, dia 24, tivemos a Reunião de Consagração.

Alguns jovens manifestaram nessa ocasião, diante da Igreja, a gratidão ao Senhor pelo amor que Jesus lhes tem dedicado, e o desejo de conformarem sempre as suas vidas com os amorosos princípios do Céu.

J. M. Costa

Algumas experiências do trabalho no Algarve

Cumpre-nos mais uma vez dar notícias deste «Campo» contando algumas experiências de nosso trabalho.

1.^a — ALMAS GANHAS PARA O REINO DE DEUS: —

Embora num campo difícil, o Senhor continua a nosso lado dando-nos vitórias contínuas. Assim, já este ano nos concedeu que agregássemos à Sua Igreja quatro preciosas almas através de duas cerimónias baptismais, uma pela Igreja de Faro, outra pela de Vila Real de Santo António.

Alimentamos a esperança de, em futuro próximo, vermos outras adições, pois há almas interessadas, fruto da distribuição sistemática de folhetos que a igreja de Faro está efectuando na cidade de Faro.

2.^a — UMA EXPERIÊNCIA EM S. MARCOS DA SERRA:

«Passa à Macedónia e ajuda-nos» (*Act. 16:1*)

Há bastante tempo que nos vinham apelos desta localidade para que ali passássemos a anunciar o Evangelho da Salvação às almas sedentas da mesma. Concretizadas as coisas para o efeito, e no bom de-



Um friso alegre de jovens da Brava com o Obreiro e a Monitora

sejo de responder satisfatoriamente ao apelo, planeámos realizar ali uma série de reuniões; a primeira teve lugar numa casa gentilmente cedida para esse efeito, e despertou um vivo interesse na maior parte do povo, que aguardava ansiosamente a realização da 2.^a reunião, que não se realizou, porém, por haver sido proibida pela autoridade, o que ocasionou grande decepção da parte das muitas pessoas que acorreram interessadas. Todos os presentes se manifestaram desgostosos e, espontaneamente, três dos circunstantes ofereceram as suas casas para ali se realizarem as subseqüentes reuniões.

Oremos a Deus para que as diligências em curso para a boa resolução deste caso sejam levadas a bom termo a fim de que o Evangelho seja ali anunciado e almas aceitem o Salvador Jesus.

Do vosso irmão em Cristo

J. J. Laranjeira

Da Igreja da Brava

Com uma assistência regular, congregaram-se as reuniões da Semana dos M. V., em verdadeiro espírito de consagração e propósito de fazer o melhor para Cristo, de

tal maneira que no final de encerramento da mesma, muitos olhos se marejaram de lágrimas pelos momentos que se mergulharam, inexoravelmente, na ampulheta do Tempo, para jamais voltarem. E, para que estes instantes deleitosos ficassem indelêvelmente gravados na nossa alma, pusemo-nos perante a máquina fotográfica; assim, foi-nos possível enviar estas duas fotos para a Revista Adventista, sendo uma defronte do nosso Templo, em Nossa Senhora do Monte, e outra

no quintal da Missão, com algumas das nossas crianças da Escola Sabatina, vindo-se ao fundo o Obreiro Evangélico e a Monitora das Crianças.

Vosso conservo em Cristo

Benjamim Schofield

A Semana de Oração dos M. V. em Angra

Pela graça de Deus, tivemos o privilégio de mais um ano de vida para podermos assistir, ainda, a outra SEMANA DE ORAÇÃO DOS JOVENS.

Para que as suas inspiradas leituras tivessem melhor eco nos nossos corações, foram os próprios jovens que as leram, noite após noite, seguindo-se sempre fervorosos cultos.

É de lamentar que tantos jovens desta bela terra se encontrem tão longe do aprisco do Senhor, pois desviados das verdades do Santo Evangelho, deixam-se absorver pelas atracções do Mundo enganador e mau.

Mas, demos as graças a Deus, que nos deu a consolação de podermos congregar em torno do Seu altar um bom número de dedicados Irmãos e Irmãs que sentem a solenidade da hora que passa.

Irmãos da Brava com o Obreiro local



Também é com muito prazer que registamos que igualmente o nosso grupo das Lajes esteve activo, reunindo-se, regularmente, sob a direcção do prezado Irmão Manuel da Costa Simão, e na sala, onde se realizam as nossas reuniões, que é propriedade deste nosso Irmão, que assim mostra a sua dedicação ao Senhor.

As nossas orações, durante aquela bela semana, subiram ao céu, como um pedido ao Altíssimo pelos nossos jovens, para que o Senhor se compadeça deles, nestes tempos tão frios, que bem apresentam as características do que nos revela a sétima carta a Laodiceia. E, praza a Deus, que de acordo com a recomendação da mesma carta apostólica nos possamos munir do colírio para podermos ver a grandeza da fé e a miséria do pecado.

Prezados Irmãos e Irmãs, leitores da nossa Revista Adventista: orai por nós e pelo nosso trabalho, até que nos possamos reunir todos para louvar eternamente o nosso Salvador.

Adelino Nunes Diogo

Semana de Oração dos M. V. em S. Vicente

Conforme marcava o nosso calendário Adventista, a semana de 17 a 24 de Março, devia ser de oração para a Juventude. Portanto, conforme nos foi imposto, achamos um privilégio esta semana por ainda termos a possibilidade de nos reunirmos como jovens do Senhor.

Com alguma antecedência, auxiliados pelo Pastor da Igreja, a direcção da Juventude reuniu-se para elaborar um programa que fosse, simultaneamente, alegre e espiritual, atraente e convidativo.

Desta forma procuramos escolher o maior número de jovens, para colaborar de várias maneiras nestas reuniões. Todos tinham que fazer algo, e mesmo aqueles que apenas tinham um talento, poderiam aumentá-lo desde que estivessem presentes a todas as reuniões.

Foi para nós uma revelação constatar como a grande maioria ficou satisfeita em poder colaborar. Foi

assim neste espírito que se disseram lindas poesias, apresentaram belos solos ao piano ou em cântico, auxiliando outros na leitura das espirituais comunicações, apresentando ainda o nosso coro misto belos e sugestivos cânticos a vozes.

Bela e proveitosa foi para todos, jovens e adultos, esta semana. O hino escolhido «MARAVILHOSO JESUS» tantas vezes entoado por todos os presentes, estava no mesmo nível que os temas e comunicações. Todas Cristocêntricas, elevadas e sublimes. Na altura em que tudo se materializa, puderam os nossos jovens elevar-se às culminâncias célicas, recebendo Jesus, imitando-O, transmitindo-O.

As nossas crianças não foram esquecidas, porque também tiveram a sua semana de oração, conforme o programa que lhes foi delineado.

Prezados jovens Adventistas! O meu voto a Deus é que possamos deixar o mundo e as suas atracções malélicas e seguir a Cristo, tendo-O sempre como centro da nossa vida, nosso amigo e companheiro, e que no próximo ano possamos ainda estar mais firmes e zelosos na Causa do Mestre.

«Mãos ao trabalho, jovens... enquanto temos nossa vida em flor.»

A vice-directora dos M. V. do Mindelo

Ana Maria Fortes

Escolas Primárias

Encontram-se em pleno funcionamento as nossas 4 escolas no Arquipélago. Com excepção da de Brava, onde a frequência é menor, as outras estão regorgitando de alunos, tornando-se por vezes difícil acomodar tantas crianças nas suas aulas. É consolador ver como os pais dos nossos alunos, ou os seus encarregados de educação, na grande maioria pertencentes a outras igrejas, ou sem credo certo, nos honram sobremaneira enviando os seus meninos às nossas escolas. Esta preferência já vem de há longos anos, pois sempre assim tem acontecido desde que iniciámos este trabalho. E para que esta confiança, esta preferência, não seja diminuí-

da, todos nós nos esforçamos, Obreiros e Professores, para que todos os alunos sem excepção aproveitem ao máximo no conhecimento das letras, aprendam são princípios de moral e religião, para que amanhã quando forem maiores e tenham que transitar para outros lugares de ensino, ou então aprender um ofício, possam testemunhar pelo seu exemplo, que foram bem iniciados na vida e que são dignos de confiança dos nossos maiores. 187 alunos se abrigam este ano debaixo do tecto hospitaleiro das nossas escolas.

Passeios de Carnaval

Conforme todos nós sabemos, é a quadra carnavalesca aquela que melhor se presta para a mundanização e perdição da juventude.

Para evitarmos assim estes males à nossa classe de jovens, é nosso hábito desde há longos anos organizar para todos os membros da nossa Igreja de S. Vicente, um passeio ao campo, fugindo não apenas destes festejos mas desejando sobretudo passar um belo dia, no campo, em contacto com a natureza, tonificando não apenas o corpo mas também o espírito.

Assim, na terça-feira de entrudo, quando o mundo se prepara para festejar o Rei Momo, todos nós, de manhã cedo, lá vamos de abalada, instalados numa camioneta de aluguer, acompanhados do indispensável farnel e água filtrada ou potável, visto ser difícil encontrá-la no campo para onde vamos. Assim passamos um rico dia, e ao voltarmos à noite, segue cada um para as suas casas, começando já todos a pensar no passeio do próximo ano.

Campanha das Missões

Estamos em pleno mês de Abril. Mês de trabalho, oração e movimento. Creio que é o mês de maior projecção em toda a nossa Igreja, espalhada pelos 4 cantos do mundo. «Igreja ao Trabalho», iniciamos assim o grande, belo e por vezes difícil labor da CAMPANHA DAS MISSÕES.

É o tempo da sementeira e da ceifa. Semeamos a *Revista das Missões*, esclarecida com alguns pontos da nossa mensagem, ilustrada com o trabalho que estamos realizando em várias partes, noutras missões, mostrando o que fizemos, o que fazemos e o que projectamos fazer num próximo futuro, tudo em prol do nosso semelhante, «o nosso Próximo», dispensando-lhe a respectiva assistência, quer física, moral e ainda espiritual. Recoltamos as ofertas, os óbulos dos nossos bons amigos, que todos os anos e com a mesma generosidade, nos esperam auxiliando-nos assim na proclamação da Mensagem.

É tempo de sair dos tugúrios do nosso comodismo, são horas de abandonar a nossa inércia, é a altura de dizermos todos «Eis-me aqui Senhor, envia-me a mim». Por aquilo que nos diz respeito, vamos tomar esta divisa nas Igrejas de Cabo Verde.

Partidas

Seguiu para a Metrópole no dia 13 de Fevereiro, o Missionário Gregório Rosa acompanhado de esposa e filhas.

Vão gozar as suas merecidas férias à mãe Pátria aproveitando o tempo para encontrar ali algum lenitivo para a sua saúde física, um pouco arruinada devido aos anos de trabalho na seara do Mestre.

Durante vários anos o irmão Gregório Rosa dirigiu a Igreja da Cidade da Praia, onde fez trabalho apreciável.

A família Rosa desejamos umas boas férias, e findas as quais contamos com eles na continuação do trabalho nesta sua Missão.

— Durante dois anos esteve dirigindo a Igreja da Brava o irmão Isaías da Silva, que do Continente para aqui veio acompanhado de sua esposa e filhos.

Terminado o seu tempo de serviço, e antes de seguir para a Metrópole, fez este irmão, nas principais ilhas de Cabo Verde, uma boa campanha de Colportagem, conseguindo vender 360 exemplares do livro «Quem dominará o mundo?».

A 14 de Março, seguiu este irmão e sua família para Lisboa; desejando que de futuro continue a ter êxito no seu trabalho, são os nossos sinceros votos.

Projecto da Praia

Ansiosamente aguardamos que o projecto de construção do nosso templo na Cidade da Praia seja aprovado.

Desejamos fazer um edifício sóbrio, mas com magníficas instalações, tanto para o serviço religioso, como para a escola primária.

É o nosso problema número um as instalações que presentemente temos e que desejamos a todo o momento resolver. A obra de Deus merece nesta terra um santuário, onde os crentes sem qualquer constrangimento possam fazer os seus convites a pessoas amigas e sentirem-se eles mesmos bem instalados.

Desejamos iniciar imediatamente a obra assim que tudo esteja em ordem. Podemos contar da nossa União com a quantia suficiente para que se faça o edifício.

Temos feito tudo para abreviar as coisas, esperamos pois que Deus nos ajude a fim de que vejamos concretizados os nossos esforços.

Construção no Fogo

Continuam em ritmo acelerado as obras de construção em Curral Grande. A Casa de Deus vai crescendo diariamente, e para isso tem contribuído, em muito, o esforço e zelo do nosso Irmão João de Mendonça. É com muita dificuldade que ele consegue aliar a pregação do Evangelho e a direcção da obra. É devido à sua incansável vontade e zelo pela causa de Deus que lhe tem sido possível este trabalho. Ao vê-lo em cima das paredes, lembramo-nos de Neemias, pois o nosso missionário no Fogo também está «fazendo uma grande obra».

Novos planos

É sempre com muita dificuldade que se conseguem Missionários para Cabo Verde. Poucos são aqueles que estão prontos ao primeiro ape-

lo a se deslocarem com os seus familiares até aqui, ajudando-nos no trabalho do Mestre nesta Missão. Apresentam, quando abordados, mil e uma dificuldades e tudo serve de pretexto para ficarem onde estão (pois é tudo mais fácil ali). Aqui nestas terras tudo é difícil e longe, é para muitos uma espécie de outro mundo.

É por isso que estamos procurando remediar este mal e evitar assim algumas dores de cabeça a quem dirige. Existem por vezes por aqui belos jovens com bons conhecimentos intelectuais, aliados a outros factores benéficos, como seja o zelo e interesse pelas coisas da nossa Igreja. São jovens que há longos anos têm vivido no nosso convívio e, portanto, jovens activos nas nossas Igrejas.

Procuramos, pois, aproveitar alguns destes jovens que em meios pequenos podem fazer um bom trabalho, visto conhecerem o dialecto nativo, o «creoulo», explicando assim o evangelho, sendo compreendidos totalmente pelos ouvintes e interessados.

Últimamente, seguindo este critério, iniciámos no trabalho dois jovens irmãos na carne e na fé, de nome Benjamim Schofield e Jaime Schofield. O primeiro dirige neste momento o nosso trabalho na Ilha Brava; o segundo encontra-se na Praia onde dirige a escola primária e a Igreja. Ambos têm o nosso leal apoio, e cremos que são capazes de fazer um bom trabalho, pois qualidades não lhes faltam, só assim se justificando a nossa atitude de lhes darmos esta oportunidade.

Muitas vezes a prata da casa auxilia-nos no trabalho, e salva-nos numa emergência. Oxalá que dentro em breve vejamos os frutos do seu trabalho em almas ganhas para o Reino.

O director da Missão

Manuel Laranjeira

VISADO PELA COMISSÃO
DE CENSURA